

INFORMAÇÕES

Catequese intensiva para o 8.º ano: Para preparar a Festa da Vida, o 8.º ano terá catequese intensiva durante esta semana, na 2.ª, 4.ª e 6.ª feira. Na 6.ª feira, no fim da Catequese, haverá um Jantar/Convívio, com partilha de farnéis, no salão paroquial, sendo convidados a participar todos os adolescentes e suas famílias, juntamente com os catequistas e o pároco.

Celebração Penitencial e Confissões: Como preparação para a Festa da Vida, no próximo sábado, às 14,30 h., haverá uma Celebração Penitencial, seguida da administração do Sacramento da Reconciliação, para todos os adolescentes do 8.º ano de Catequese e suas famílias.

Ofertório para a “Cadeira de S. Pedro”: Por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, o Ofertório das Missas do próximo domingo, dia 24, reverte a favor da Santa Sé, conhecido como o “Ofertório para a Cadeira de S. Pedro”.

Ofertório mensal para a Igreja nova: Realizou-se no passado domingo, tendo sido entregues 7 envelopes, além de notas e moedas soltas, num total de 311,54 €. No próximo número deste boletim serão publicados os contributos.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 20 €; Maria Helena Lourenço Alves (Viúva de Manuel Freitas da Silva) – 20 € (mensal); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Anónima – 40 €; Anónimo – 10 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
18	Seg	18,30	José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro; Joaquim Filipe Torre Alves de Passos (7.º dia)
19	Ter	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Qua	18,30	Povo
21	Qui	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
22	Sex	18,30	José Pedro Rua da Costa; Manuel Freitas da Silva; Etelvina da Cunha Costa e José Martins Barbosa
23	Sáb	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Traila Azevedo do Rosário; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra; Amândio Augusto de Faria Governa (aniv.); Manuel Freitas da Silva
24	Dom	9,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; Vítor Manuel

PARÓQUIA V I V A

Nº 319 – 17/06/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



11.º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«chorando muito, banhava-Lhe os pés com as lágrimas e enxugava-lhos com os cabelos, beijava-os e ungia-os com o perfume. ... Jesus disse à mulher: “Os teus pecados estão perdoados”. ... começaram a dizer entre si: “Quem é este homem, que até perdoa os pecados?” Mas Jesus disse à mulher: “A tua fé te salvou. Vai em paz”.» (Evangelho)

Igreja celebrou Solenidade do Coração de Jesus

A Igreja Católica celebrou na passada sexta-feira, em todo o mundo, a Solenidade do Coração de Jesus.

Embora tenha fundamentos bíblicos, patrísticos e tradicionais, a devoção ao Coração de Jesus só começou a crescer na Igreja nos meados do séc. XVII, em reposta ao rigorismo do jansenismo e, mais tarde, contra o racionalismo e laicismo, favorecida pelo clima sentimental e romântico desses tempos.

A devoção dirige-se à pessoa de Jesus, como sinal vivo do amor de Deus pelos homens, reflectindo-se particularmente na devoção à Eucaristia (especialmente na festa do Corpo de Deus) e a Cristo-Rei.

Em Portugal, esta devoção, ligada à devoção das Chagas de Cristo, data pelo menos de 1728 e teve como grande impulsionadora a rainha D. Maria I, que obteve do Papa a prescrição da festa do Coração de Jesus em todo o reino e ergueu em sua honra a Basílica da Estrela. A ligação desta devoção ao Apostolado da Oração também contribuiu para a sua expansão.

Revelações e difusão

Para a difusão do culto concorreram principalmente as revelações a Santa Margarida Maria Alacoque, em Paray-le-Monial, de 1673 a 1675. S. Cláudio de la Colombière, jesuíta, confessor da vidente, considerou verdadeiras as revelações. Pouco depois, em 1676, ele foi enviado à Inglaterra. Devido a acusações falsas foi preso e adoeceu gravemente.

Mandado novamente à França em 1679, o seu estado de saúde não lhe permitiu difundir a devoção ao Sagrado Coração. Inculcou-a aos estudantes jesuítas, dos quais era director espiritual.

Entre esses estudantes estava Giuseppe Gallifet s.j. (1663-1749), que assimilou fortemente a mensagem das revelações. Ordenado sacerdote dedicou uma atenção extraordinária em ilustrar e difundir as revelações e a devoção ao Coração de Jesus.

Num tempo relativamente breve, as revelações de S. Margarida concorreram para um movimento extraordinário de devoção.

(Continua na pág. 3)

11.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: 2 Sam. 12, 7-10.13

2ª leitura: Gál. 2, 16.19-21

Evangelho: Lc. 7, 36 – 8, 3

- O perdão -

Num mundo de tanta intransigência e incompreensão como é o nosso, saboreemos convenientemente o mergulho no oceano da misericórdia divina a que nos convida a palavra do Senhor deste domingo.

Tentemos descobrir a riqueza de vida e de sentimentos, a força recriadora contida nestas singelas frases: “o Senhor perdoou o teu pecado: não morrerás”; “os teus pecados estão perdoados”....

Por outro lado, as palavras por Deus dirigidas a David, através do profeta Natã, apresentam-nos de uma forma muito clara que todo o pecado – seja ele qual for – é sempre uma ingratidão. Diríamos nós: “que mais poderia eu ter feito por ti é assim que me pagas?”. E todos sabemos como as ingratidões custam muito a esquecer!

Só que o perdão não tem a ver com a facilidade ou dificuldade em esquecer, mas tão somente com o querer ou não perdoar.

Nem sequer tem a ver com as disposições de quem ofendeu – essas só são importantes para a aceitação ou recusa do perdão.

Na verdade, o perdoar ou não depende apenas de quem foi ofendido: quem é bom, perdoa; quem não é bom, não perdoa!

O nosso Deus perdoa e perdoa sempre, porque é bom. Ele exige que também nós perdoemos – é a melhor forma de nos tornarmos parecidos com Ele.

Para isso, alistemo-nos na escola dos discípulos de Jesus. Como nos mostra o evangelho de hoje, nela há lugar para todos: homens e mulheres, ricos e pobres.

Pe. José de Castro Oliveira

Vaticano rompe com a Amnistia Internacional

O presidente do Conselho Pontifício Justiça e Paz (CPJP), Cardeal Renato Martino, anunciou a "suspensão" dos contributos financeiros das instituições católicas à Amnistia Internacional (AI) devido à tendência "abortista" desta organização de promoção e defesa dos direitos humanos.

Numa entrevista ao National Catholic Register, o presidente do CPJP manifestou-se "amargurado" pelas "posições abortistas" da AI, sublinhando que o apoio à despenalização do aborto é "uma traição à finalidade institucional da organização".

"Graças a Deus, não existe um direito institucional ao aborto, internacionalmente reconhecido, como se deduz da Conferência do Cairo, que excluiu o aborto como meio lícito de controlo do nascimento", referiu o Cardeal Martino, que na altura liderou a delegação da Santa Sé nesse encontro promovido pelas Nações Unidas.

Criticando os "lobies abortistas", D. Renato Martino lamenta a difusão da "cultura da morte", em especial quando a mesma atinge organizações como a AI.

"A supressão voluntária de qualquer vida inocente é sempre um delito e mina as bases do bem comum da família humana", disse.

A consequência inevitável desta decisão, de acordo com o Cardeal, será a "suspensão de qualquer financiamento à Amnistia por parte de organizações católicas e católicos individuais", informou um comunicado da CPJP (www.justpax.it).

Igreja celebrou Solenidade do Coração de Jesus

(Continuação)

Após a morte de S. Margarida Maria Alacoque, as Visitandinas da França, encorajadas pela difusão da devoção, apresentaram vários pedidos à Santa Sé: a aprovação da festa litúrgica; a sua celebração na sexta-feira depois da festa de Corpus Christi; a faculdade, para todos os sacerdotes que naquele dia tivessem celebrado nos mosteiros da Visitação, de rezar a Missa "Venite", composta pelo Pe. Gallifet.

Apesar de uma resposta negativa em 1697, a devoção continuava a difundir-se.

As Visitandinas pela segunda vez apresentaram o pedido de aprovação da festividade ao Papa Bento XIII, que era conhecido pela sua piedade. A decisão final foi: "Non proposita", que no estilo da Cúria Romana significava que a festividade não se aprovava. Dois anos depois (1729) foi reproposta e obteve um terceiro amargo e seco: "Negative".

Aprovação pontifícia

Após uma quarta tentativa, a 2 de Janeiro de 1765, a Sagrada Congregação dos Ritos aprovaria a festa do Sagrado Coração, limitada à Polónia e Espanha e à Arquiconfraria do Sagrado Coração de Roma. A decisão foi confirmada pelo Papa Clemente XIII, no dia 6 de Fevereiro do mesmo ano, que porém omitiu a Espanha.

Na primeira metade do século XIX, contudo, não havia quase nenhuma diocese que não tivesse obtido da Santa Sé o indulto de celebrar a liturgia do Sagrado Coração. Pio IX (1856) estendeu a festa à Igreja universal, que é actualmente celebrada na sexta-feira da 2.ª semana a seguir ao Pentecostes, oito dias depois da festa do Corpo de Deus.

Em 2006, ano em que se assinalaram os 50 anos sobre a encíclica "Haurietis aquas", Bento XVI escreveu uma carta ao Padre Peter-Hans Kolvenbach, Prepósito-Geral da Companhia de Jesus, na qual lembrava que "ao promover o culto ao Coração de Jesus, a Encíclica 'Haurietis aquas' exortava os crentes a abrirem-se ao mistério de Deus e do seu amor".

In "Ecclesia"